

CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

PRÉ-ESCOLAR

Os critérios de avaliação definidos pelo departamento de Educação Pré-Escolar do Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo têm como objetivo promover o necessário esclarecimento, para que todos possam e saibam como participar no processo de avaliação.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar definem-se como um quadro de referência oficial, comum a todos os educadores, permitindo o desenvolvimento contextualizado de diferentes currículos, opções pedagógicas e práticas de avaliação.

De acordo com este quadro de referência oficial, para que a educação pré-escolar possa contribuir para uma maior igualdade de oportunidades, as *“Orientações Curriculares acentuam a importância de uma pedagogia estruturada, o que implica uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, exigindo que o educador planeie o seu trabalho e avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças”*. A intencionalidade do processo educativo pressupõe observar, planejar, agir, avaliar, comunicar e articular.

No que diz respeito à avaliação, na Educação Pré-Escolar esta tem uma função essencialmente formativa, e não classificadora ou seletiva, e define-se como um processo contínuo e interpretativo de apreciação do progresso da criança ao longo do seu percurso na educação pré-escolar. Além de contínua e individualizada, tem de ser global: valorizar cada um na sua totalidade e não nas aprendizagens parciais. Os resultados são importantes, mas nunca tanto como os processos, os quais devem pressupor o envolvimento da criança na sua própria aprendizagem, de modo que a mesma tome consciência das aprendizagens que já efetuou, das dificuldades que ainda sente e de como as superar.

Avaliar não é um ato burocrático, mas sim pedagógico que implica atitude e saberes específicos que permitam, no respeito pelos valores de uma pedagogia diferenciada, desenvolver as estratégias mais adequadas, de acordo com os contextos de cada criança e do grupo.

Para tal, é necessário que, numa perspetiva formativa, o educador avalie não apenas o desenvolvimento de cada criança e do grupo, mas também a sua intervenção, o ambiente, os processos educativos bem como as atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas. É fundamental que, de acordo com o seu projeto curricular, estabeleça os critérios que o vão orientar na avaliação dos processos e dos resultados, bem como diversificadas técnicas e instrumentos de observação e registo que lhe permitam sistematizar e interpretar a informação recolhida, devendo, contudo, apoiar-se nos que, como referência, se apresentam, de seguida, neste documento.

PRINCÍPIOS

De acordo com a legislação em vigor, a avaliação das aprendizagens e competências baseia-se nos seguintes princípios:

- Consistência/coerência entre os processos de avaliação e as aprendizagens e competências pretendidas, de acordo com os contextos em que ocorrem;

- Utilização de técnicas e instrumentos de avaliação e registo diversificados;
- Carácter marcadamente formativo da avaliação, no pré-escolar;
- Primazia da avaliação formativa;
- Transparência e rigor do processo de avaliação, nomeadamente através da clarificação e da explicitação dos critérios adotados;
- Diversificação dos intervenientes no processo de avaliação.

OBJETIVO

Aprendizagens efetuadas pela criança no âmbito das diferentes áreas de conteúdo, nos campos do saber, saber-estar, saber-fazer e saber-ser.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Avaliação diagnóstica, no início do ano letivo, realizada pelo educador, tem em vista a caracterização do grupo e de cada criança. Com esta avaliação pretende-se conhecer o que cada criança e o grupo já sabem e são capazes de fazer, as suas necessidades e interesses e os seus contextos familiares que servirão de base para a tomada de decisões da ação educativa, no âmbito do Projeto Curricular de Grupo. Esta avaliação pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo quando articulada com a **avaliação formativa de cada período**, de forma a permitir a adoção de estratégia de diferenciação pedagógica, contribuindo também para a elaboração, adequação e reformulação do Projeto Curricular de Grupo, e ainda para facilitar a integração da criança no contexto educativo.

Avaliação formativa em cada período, permitirá ao educador indagar que alterações se verificaram em resultado das diferentes intervenções ou que objetivos convém propor continuar. Avaliar também o seu próprio projeto de trabalho, tornando possível uma valorização adequada da sua adaptação e desempenho. Assim, de todas as crianças será elaborada, de forma global, uma grelha de avaliação das competências/aprendizagens que ficará arquivada no dossier de grupo. A referida informação ficará acessível para consulta no estabelecimento e constará no relatório de Avaliação do Projeto Curricular de Grupo.

Avaliação final das crianças que vão frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico consistirá na produção de uma grelha de informação global escrita das aprendizagens mais significativas. Esta grelha será proporcionada aos pais e encarregados de educação bem como aos professores do 1º Ciclo.

Intervenientes

A avaliação é da responsabilidade do educador titular de Grupo. Neste processo para além do Educador intervêm: as crianças, a equipa, os encarregados de educação, o Departamento de Educação Pré-escolar, os docentes de Educação Especial, outros técnicos e Órgão de Gestão.

Dimensões a avaliar

Podem considerar-se como dimensões fundamentais para avaliar o progresso das aprendizagens das crianças as seguintes: áreas de conteúdo (OCEPE), outras específicas estabelecidas no Projeto Educativo, e/ ou Projeto Curricular de Grupo no Programa Educativo

Individual (PEI) onde se aplique, e no Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória (despacho nº6478/2017).

Procedimentos de avaliação

De acordo com as suas conceções e opção pedagógicas, cada educador utiliza técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados, tais como:

- Observação direta;
- Entrevistas;
- Abordagens narrativas;
- Fotografias;
- Gravações áudio-vídeo;
- Registos de autoavaliação;
- Portefólios construídos com as crianças;
- Questionários às crianças, pais ou outros parceiros educativos;
- Outros.

Momentos de avaliação

Os momentos de avaliação serão anualmente definidos de acordo com despacho do calendário escolar assim, no final de cada período será realizada

- a) A avaliação das atividades do Plano Anual de Atividades – em articulação com outros níveis de ensino, privilegiando o 1º Ciclo do Ensino Básico;
- b) A avaliação do Projeto Curricular de Grupo
- c) A avaliação do PEI (nos casos em que se aplique);
- d) A avaliação do PIIP;
- e) A avaliação das aprendizagens das crianças;
- f) A avaliação das atividades desenvolvidas na componente de apoio à família;
- g) Informação aos encarregados de educação sobre as aprendizagens e os progressos de cada criança em contexto de jardim de infância.

No período de encerramento do ano letivo, além das alíneas anteriores dever-se-á assegurar também a organização do Dossier Individual de cada criança do qual constará a ficha de avaliação e a elaboração do relatório circunstanciado, nos casos em que se aplique.

CRITÉRIOS DE REFERÊNCIA

Saberes/Competências	
Conhecimentos e Procedimentos	Comportamentos e Atitudes
- As competências definidas nas áreas de conteúdo: <ul style="list-style-type: none">· Formação pessoal e social;· Expressão e Comunicação (domínios da educação artística, da linguagem oral e abordagem à escrita, da matemática e da	- Empenho - Assiduidade - Pontualidade - Interesse

<p>educação física.</p> <ul style="list-style-type: none"> · Área do conhecimento do mundo - A capacidade de selecionar e organizar a informação de acordo com a sua faixa etária - Criatividade - Sentido estético 	<ul style="list-style-type: none"> - Atenção - Autonomia - Responsabilidade - Iniciativa - Respeito pelas regras pré-estabelecidas - Relações interpessoais
---	---

Sem esquecer a incidência dos fatores mencionados anteriormente, uma avaliação, nesta fase deve ter, entre outras, as seguintes características:

- Flexível, que sem perder o seu grau de generalização, respeite o mais possível as características individuais de cada criança;
- Prática, utilizando a metodologia mais fácil possível, que permita recolher o maior número de informações;
- Natural e espontânea, assente numa opinião fundamentada do educador e pondo de lado os resultados duvidosos: quer sejam bons ou maus.

Setembro 2021